

A obra de Luiz Melodia: transcrições musicais e reflexões acerca de três álbuns do compositor

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/TCC

SUBÁREA: Música Popular (S4-4)

Lucius Kalic

Universidade Federal do Espírito Santo

luciuskalic@gmail.com

Potiguara Menezes

Universidade Federal do Espírito Santo

menezespoti@gmail.com

Resumo. O presente artigo apresenta reflexões sobre a importância dos três primeiros álbuns do compositor Luiz Melodia, principalmente no tocante ao seu desenvolvimento artístico, composicional e na consolidação de sua obra como elemento importante para a cultura da música popular brasileira. Inicialmente, serão apontadas informações biográficas do compositor (VAZ, 2020. ABUJAMRA, 2020), acrescidas de inúmeros depoimentos do próprio artista, que corroboram, esclarecem e enriquecem fatos, contextualizações e repercussões de sua obra e sua trajetória artística (MELODIA, 1994. MELODIA, 1993). Através de transcrições no formato melodia cifrada (CHEDIAK, 1986. ALMADA, 2009. GUEST, 2006) buscou-se uma ampliação do entendimento da importância crucial dos três primeiros discos do compositor, no concernente a longevidade de seu repertório durante toda sua carreira, denotando um momento decisivo para seu legado artístico. Há também, através das mencionadas transcrições, apontamentos analíticos, sobre a proximidade rítmica das linhas melódicas do compositor com abordagens características e semelhantes ao *jazz* (HOBSBAWM, 1990. BERLINER, 1994. CROOK, 1991).

Palavras-chave. Música popular brasileira. Transcrição. Luiz Melodia.

Title. Luiz Melodia's work: musical transcriptions and reflections about three albums by the composer.

Abstract. This article presents reflections on the importance of the first three albums of the composer Luiz Melodia, mainly regarding his artistic development, compositional and the consolidation of his work as an important element for the culture of Brazilian popular music. Initially, biographical information will be pointed out of the composer (VAZ, 2020. ABUJAMRA, 2020), plus numerous statements by the artist himself, which corroborate, clarify and enrich facts, contextualization and repercussion of his work and its artistic trajectory (MELODIA, 1994. MELODY, 1993). Through transcriptions in encrypted melody format (CHEDIAK, 1986. ALMADA, 2009. GUEST, 2006) sought an expansion of the understanding of the crucial importance of the first three discs of the composer, regarding the longevity of his repertoire throughout his career, denoting a decisive moment for his artistic legacy. There are also, through the aforementioned transcriptions, analytical notes, about the rhythmic proximity of the composer's melodic lines with characteristic and jazz-like approaches (HOBSBAWM, 1990. BERLINER, 1994. CROOK, 1991).

Keywords. Brazilian Popular Music. Transcription. Luiz Melodia.

1. Introdução

Esse artigo é fruto de iniciação científica concluída em 2021 e pretende levantar informações pertinentes à compreensão da importância dos três primeiros álbuns da carreira do compositor Luiz Melodia. Pautados em revisão bibliográfica, buscamos o diálogo entre contextos biográficos e técnicos musicais de suas composições, considerando esse cruzamento de informações como indispensável para um melhor entendimento do momento inicial da carreira e trajetória do artista. Como objeto de estudo, selecionamos parte de sua obra mais longeva e reconhecida, clássicos que se encontram presentes no repertório dos discos mencionados, e estão enraizados na história e no cancionário da música popular brasileira.

Podendo identificar a escassez de informações referentes aos contextos históricos e factuais que cercam a vida e a obra do compositor Luiz Melodia, a presente pesquisa tem por objetivo principal documentar, contextualizar e refletir sobre os três primeiros álbuns do compositor, por meio de transcrições e levantamento de dados biográficos, contextuais e reflexões em geral. Procuramos destacar informações sobre a produção, gravação e repercussão dos discos selecionados, propondo um debate em torno desses dados, acontecimentos e fatos, compreendendo os efeitos dos mesmos em sua carreira artística, trazendo também, apontamentos iniciais sobre o material transcrito (VAZ, 2020; ABUJAMRA, 2020). Busca-se a contextualização histórica, sob a perspectiva da historicidade (LUKÁCS, 1979) como meio de compreensão do fenômeno musical (HOBSBAWM, 1990. TINHORÃO, 2013. NAPOLITANO, 2010), admitindo-se também a transcrição e análise como ferramentas fundamentais para o entendimento da linguagem musical (BERLINER, 1994. CROOK, 1991. CHEDIAK, 1986. ALMADA, 2009. GUEST, 2006). Elegemos como objeto da pesquisa, no atual artigo, as transcrições no formato melodia cifrada dos três primeiros álbuns de Luiz Melodia. Porém, focaremos no primeiro disco, com apontamentos que nos conduzem para análises do material, visando evidenciar conclusões sobre aspectos musicais específicos, a exemplo da identificação da influência e utilização de procedimentos semelhantes aos comumente empregados no *jazz*, em suas composições.

2. Contextualização histórica e reflexões sobre os primeiros discos de Melodia.

O biógrafo de Luiz Melodia, Toninho Vaz, informa que o compositor é nascido em 1951, no morro do São Carlos, no bairro Estácio de Sá, situado na Zona Norte da capital do Rio

de Janeiro. Seu apelido foi herdado de seu pai, Oswaldo Melodia, que era músico amador da comunidade de São Carlos. Nome verdadeiro de Luiz Melodia: Luiz Carlos dos Santos (VAZ, 2020, p.9).

O morro do São Carlos, favela na qual Luiz Melodia nasceu e cresceu, foi o celeiro e lar de diversos e importantes artistas da cultura brasileira, como Aldir Blanc, Gonzaguinha, Madame Satã, Herivelto Martins, Grande Otelo, Ismael Silva, entre tantos outros. Ismael, cunhou o termo “escola de samba”, que, juntamente a Heitor dos Prazeres, Bide e Marçal, fundou a primeira escola de samba do Brasil, a Unidos de São Carlos - fatos relatados por VAZ (2020, p.15 a 20) e, em grande parte, comentados também pelo próprio compositor, no programa Ensaio, na TV Cultura (MELODIA, 1993).

Luiz Melodia lançou 19 álbuns em sua carreira como compositor e cantor. Iremos aqui nomeá-los e listá-los em ordem cronológica, destacando o ano do lançamento e a gravadora (IMMUB, s/d.):

- *Pérola Negra* [1973/Philips]
- *Maravilhas Contemporâneas* [1976/Som Livre]
- *Mico de Circo* [1978/Som Livre]
- *Nós* [1980/Warner Music Brasil Ltda.],
- *Felino* [1983/ Universal Music Ltda.]
- *Claro* [1988/Celluloid]
- *Pintando o Sete* [1991/ Universal Music Ltda.]
- *Relíquias* [1995/EMI Musica Brasil Ltda.]
- *Decisão* [1997/Blaricum CD Company (B.C.D) B.V.]
- *14 Quilates* [1997/ EMI Musica Brasil Ltda.]
- *Acústico (Ao vivo)* [1999/Indie Records Ltda.]
- *Retrato do artista quando coisa* [2001/Indie Records Ltda.]
- *Luiz Melodia convida (Ao vivo)* [2002/ Indie Records Ltda.]
- *Estação Melodia* [2007/Biscoito Fino]
- *Luiz Melodia e participações* [2008/LGK Music Produções Artísticas Ltda.]
- *Luiz Melodia Especial MTV (Ao vivo)* [2012/Biscoito Fino]
- *Zerima* [2014/Som Livre]
- *Zerima (Ao vivo)* [2018/Mandacaru]
- *Parceria* [2018/Mauricio Musikal].

Diversas canções de Luiz Melodia foram interpretadas por ícones da MPB, como Gal Costa, Maria Bethânia, Jane Duboc, entre outros. Melodia está situado em um período histórico musical pós-tropicalista, sendo comumente incluído no universo dos artistas chamados *malditos*, a exemplo de Sérgio Sampaio, Jards Macalé, Jorge Mautner, dentre muitos outros, além dele próprio.

Ulisses Diogo, em seu artigo *É impossível levar um barco sem temporais* (DIOGO, 2016), afirma que o termo *maldito* foi utilizado pela crítica musical da década de 1970, em jornais e revistas. Dentre os críticos que se utilizaram da palavra *maldito*, podemos destacar Tárík de Souza, Nelson Motta e Júlio Hungria. O termo *maldito* surgiu da não aceitação de certos artistas deste período contra as regras do mercado fonográfico e suas exigências mais convencionais. Aponta-se que tais artistas destoavam de uma temática política definida rigorosamente entre esquerda e direita, criavam fusões musicais estéticas em seu repertório e utilizavam-se de temáticas inusuais, dentre muitas outras características.

Importante ressaltar que os artistas citados como *malditos* não corroboravam e não se identificavam com esse termo, ao qual consideravam pejorativo, na maior parte dos casos, como afirma o próprio Luiz Melodia em entrevista cedida a TV Manchete, no programa Gente de Expressão (MELODIA, 1994). O termo foi utilizado pela crítica da época e não designava um movimento musical específico, apenas identificava alguns artistas com características mercadológicas e estéticas semelhantes, porém, não necessariamente iguais (DIOGO, 2016, p.1). Grande parte desses artistas tiveram carreiras sólidas e suas obras vêm conquistando ao longo do tempo, maior notoriedade e solidez no universo histórico da MPB e em seu cancionário, em um processo cultural da identificação desse acervo musical como o próprio legado da música popular brasileira.

Os três primeiros discos de Luiz Melodia: *Pérola Negra* (1973), *Maravilhas Contemporâneas* (1976) e *Mico de Circo* (1978), trazem importantes canções de sucesso em sua carreira, aos quais podemos destacar: *Estácio, eu e você*; *Estácio, Holly Estácio*; *Pérola Negra*; presentes no primeiro álbum. *Congênito* e *Juventude transviada*, ambas do segundo álbum. Integrando o terceiro disco do cantor e compositor, *A voz do morro*, canção de autoria de Zé Keti, interpretada no disco por Luiz Melodia e *Fadas*, composição do próprio Melodia.

2.1. Disco *Pérola Negra* (1973)

No documentário *Todas as melodias*, de Marco Abujamra (ABUJAMRA, 2020), o poeta tropicalista e figura icônica da contracultura dos anos de 1970, Wally Salomão, relata ter sido ele quem apresentou Luiz Melodia a cantora, já consagrada nessa época, Gal Costa. Artista

proveniente do movimento musical da tropicália, ela era figura de destaque do movimento, junto a Caetano Veloso, Maria Bethânia e Gilberto Gil. No ano de 1972, Gal Costa gravou a canção *Pérola Negra*, no disco duplo *Fa-tal: Gal a todo vapor*, que, junto a canção *Vapor barato* de Jards Macalé, tornou-se um grande sucesso na época. *Pérola negra* viria a se tornar um dos maiores clássicos de Luiz Melodia e o levaria para o seletivo grupo de compositores consagrados da MPB.

A carreira de Luiz Melodia foi impulsionada, naquele período, também por outras duas gravações de composições de sua autoria: *Farrapo humano*, gravada em 1972 por Jards Macalé, em seu disco de estreia, intitulado *Jards Macalé*, e *Estácio, eu e você*, lançada por Maria Bethânia, no álbum *Drama*, de 1972. Esta última obteve enorme sucesso, fato que auxiliou a consolidação do artista como prestigiado compositor. O próprio Melodia, em seu depoimento para o Museu da Imagem e do Som (MELODIA, 2015), destaca a importância de Bethânia, artista consagrada no cenário musical da MPB, assim como Gal Costa. Neste sentido, Toninho Vaz destaca a importância dos lançamentos das três canções citadas, como evento contribuinte para o ingresso de Luiz Melodia no cenário da MPB (VAZ, 2020, p. 41- 63).

Na época do lançamento de *Pérola negra* na voz de Gal Costa, Luiz Melodia ainda não havia gravado suas composições como intérprete, porém, com a notoriedade que alcançou com o sucesso de sua canção na versão da cantora, Melodia teve as portas abertas com as gravadoras. Criou-se muita expectativa do público e crítica especializada junto ao lançamento de seu primeiro disco, que se chamava justamente *Pérola negra* e foi lançado no ano de 1973 pelo selo da Philips. O disco teve uma receptividade positiva e lançou o artista ao estrelato.

As 10 faixas que compõem o álbum *Pérola Negra* são: *Estácio, eu e você*, *Vale quanto pesa*, *Estácio*, *Holly Estácio*, *Pra aquietar*, *Abundantemente morte*, *Pérola negra*, *Magrelinha*, *Farrapo humano*, *Objeto H* e *Forró de janeiro*.

Do primeiro disco de Luiz Melodia, deve-se admitir que as canções *Pérola negra*, *Estácio, eu e você* e *Estácio, Holly Estácio*, figuram entre umas das mais importantes composições do repertório do compositor. Elas são aguardadas pelo público em seus shows, requisitadas em suas participações em programas de rádio e TV e sempre citadas quando aborda-se a história de Luiz Melodia, como destaca o especial sobre o compositor, no programa *Recordar é TV*, da TV Brasil (MELODIA, 2003). Essas canções, são sem dúvidas, parte essencial na construção do acervo composicional de Luiz Melodia, que consolidou seu nome na história da MPB já em seu primeiro disco, com canções elementares em sua trajetória e na longevidade de sua carreira.

2.2. Disco *Maravilhas Contemporâneas* (1976)

Lançado no ano de 1976 pela gravadora Som Livre, dirigida por João Araújo, pai de Cazuzo, o disco *Maravilhas Contemporâneas*, teve como grande sucesso a canção *Juventude transviada*, que foi tema da novela *pecado capital* da Rede Globo. Na época, ter uma música tema de abertura de uma novela da TV Globo, representava muita notoriedade para um artista. Esse fato foi importante para a consolidação de Luiz Melodia, como cantor e compositor, como ressalta o próprio, em seu depoimento para o *Museu da imagem e do som* (MELODIA, 2015) e também em entrevista cedida para a TV Manchete (MELODIA, 1994), ambas já citadas no presente texto.

Neste LP, destacam-se algumas particularidades: (1) o samba-canção *Juventude transviada*, sem dúvidas, figura como um dos clássicos da MPB e encontra-se fortemente enraizada no repertório do cancionário popular brasileiro. (2) no encarte, está escrito: “Uma homenagem a Pérola Cristina”. Pérola era filha da irmã de Luiz Melodia, Marisa, que foi homenageada por Luiz Melodia no álbum *Zerima* de 2014, nome que é o próprio Marize com as sílabas dispostas ao contrário, um anagrama. (3) a faixa *Questão de posse* era dedicada ao filho de Luiz Melodia, Hiran Athayde de Oliveira, natural da cidade de Vila Velha, no Espírito Santo, que também tem a faixa *Congênito*, que abre o disco *Maravilhas contemporâneas*, em sua homenagem. (4) a canção *Congênito* também se destacou no repertório de Luiz Melodia, que a compôs em 1974 e foi gravada pela cantora Vanusa no disco *Amigos novos e antigos* de 1975, fato relatado por VAZ (VAZ, 2020, p.94). Essa canção figura entre os grandes sucessos de Luiz Melodia.

T. Vaz afirma (VAZ, 2020, p.86 a 98) que o álbum *Maravilhas contemporâneas* (1976), o segundo disco da carreira de Luiz Melodia, foi muito bem aceito pela crítica especializada e a canção *Juventude transviada* era uma das mais tocadas nas rádios AM e FM. A frequência FM era uma recente inovação tecnológica e se firmou no Brasil na década de 1970, se expandindo de forma marcante na década seguinte, 1980, com o surgimento de diversas rádios que se utilizavam dessa tecnologia. Também nessa época, Alceu Valença compôs a canção *FM rebeldia*, em homenagem à Luiz Melodia.

As 11 faixas que compõem o álbum *Maravilhas contemporâneas* são: *Congênito*, *Maravilhas contemporâneas*, *Veleiro azul* (parceria com Rubia Matos), *Juventude transviada*, *Amor*, *Baby Rose*, *Questão de posse*, *Memórias modestas*, *Mary*, *Paquistão* e *Quando o carnaval chegou*, essa última, composição de Célio José, primo de Luiz Melodia.

O sucesso deste LP repercutiu em diversos shows pelo Brasil e também em mais participações de Luiz Melodia em programas de TV, jornais e revistas, coletâneas e reportagens.

Um exemplo disso foram os vários espetáculos relâmpagos que o artista realizou em São Paulo, em 1976. O título dessa série de shows era *Biscate*. Ainda colhendo frutos da repercussão do disco *Maravilhas contemporâneas*, Luiz Melodia foi convidado para participar do Festival de Música de Itaparica na Bahia, em janeiro de 1977. Nesse mesmo ano, ele fez diversos shows, principalmente pela Bahia e São Paulo. (VAZ, 2020, p.86 a 98).

Entre 1977 e 1978, no ínterim dos desdobramentos acerca do lançamento de *Maravilhas contemporâneas* e gravações de *Mico de circo*, além de shows, viagens e entrevistas, Luiz Melodia e Jards Macalé foram escolhidos pela Editora Abril para serem os astros da *Nova História da Música Popular Brasileira* - coleção de fascículos semanais vendidos em bancas de jornal: “Cinco páginas grandes para cada um, nas quais se contava desde o início da vida musical até o reconhecimento popular; com fotos coloridas e outras (históricas) em preto e branco” (VAZ, 2020, p.108).

2.3. Disco *Mico de circo* (1978)

Toninho Vaz traz importantes informações sobre esse disco (VAZ, 2020, p.111-126). De julho a novembro de 1978, aconteceram as gravações do terceiro álbum de Luiz Melodia, *Mico de circo*. Foram 5 meses de gravação e foi lançado pela Som Livre, assim como o disco anterior. No encarte está escrito: “Este disco é um tributo”, são enumerados cento e cinco nomes de amigos e referências do compositor.

O LP teve seu lançamento oficial na cidade de Salvador e carrega fatos importantes, que revelam muito sobre a personalidade de Melodia, que fez questão de levar o seu novo disco para as ruas da cidade, com um lançamento singular, autêntico e inusitado. O artista fez a seguinte declaração para a imprensa de Salvador: “Acho que todos os discos costumam ser lançados em situações restritas. Caretas. Este *Mico de circo*, em especial, representa uma homenagem aos marginais. Daí o fato de o disco ter que sair, mesmo, nas ruas. É nelas que os marginais se encontram” (VAZ, 2020, p.114).

O disco *Mico de circo* gerou uma série de shows e entrevistas, naquele mesmo ano em que foi lançado e ao longo do ano seguinte, 1979. Luiz Melodia participou do Projeto Pixinguinha 79, junto a cantora Zezé Motta, no ano de 1979, com uma série de shows nas capitais: Belo Horizonte, Porto Alegre, São Paulo, Brasília e Curitiba. A revista Amiga, especializada em shows e entretenimento, apresentou uma reportagem de página inteira com o título “Luiz Melodia fez a cabeça dos baianos”.

As 10 faixas que compõem o disco *Mico de Circo* são: *A voz do morro* (composição de Zé Keti), *Onde o sol bate e se firma*, *Presente cotidiano*, *Giros de sonho*, *O morro não*

engana (parceria de Luiz Melodia e Ricardo Augusto), *Mulato latino* (composição de Papa Kid), *Bata com a cabeça*, *Falando de pobreza* (composição de Tureko), *Solando no tempo e Fadas*.

A faixa de abertura, *A voz do morro*, integrou a trilha sonora da novela *Feijão Maravilha*, da TV Globo. Sobre o disco *Mico de circo*, podemos afirmar que as canções *A voz do morro* e *Fadas* figuram como grandes referências do repertório presente no álbum, sendo sempre esperadas em apresentações do cantor e compositor, tanto nos shows ou participações em programas de TV quanto na programação das rádios de 1978 e 1979. As duas canções mostraram longevidade durante a carreira de Luiz Melodia, resistindo ao teste do tempo, ganhando novas versões e sendo recorrentes em seu repertório.

Mico de Circo, assim como os álbuns anteriores, *Pérola negra* e *Maravilhas contemporâneas*, firmaram categoricamente o nome de Luiz Melodia como referência da MPB, sendo identificado como um artista situado num período histórico pós-tropicália, no concernente ao seu surgimento, e entre 1973 e 1979 músico pertencente aos artistas mencionados com utilização do termo *maldito*, ao menos, certamente pela crítica especializada da época e mídia em geral.

As canções citadas e todas as músicas dos discos mencionados trazem informações estéticas, harmônicas, estilísticas, melódicas, poéticas e rítmicas, acerca de parte da obra de Luiz Melodia, compreendendo uma fase essencial e única na trajetória do artista como um todo. Essas informações vêm à tona sob à luz da decodificação musical, que sobressaltam com o viés da transcrição, ferramenta empregada nesta pesquisa, tendo como recorte de estudo as canções contidas nos três primeiros discos da carreira musical do compositor.

Em seguida, trataremos as especificações técnicas e contextuais que foram norteadoras dessas transcrições, assim como, considerações acerca das características observáveis nos contornos musicais do repertório selecionado, buscando suas conexões com elementos comumente empregados na linguagem do *jazz*.

3. Considerações acerca das transcrições

Traremos agora constatações obtidas através das transcrições realizadas com parte do repertório da pesquisa. Buscamos levantar informações e questões que colaborem e corroborem com uma visão ampla da obra de Luiz Melodia, que possam acrescentar aos fatos de sua trajetória artística características que venham à tona através da interação com a obra do

compositor. Necessário se faz agora, apresentar os parâmetros delineados para a prática das transcrições, observando cada aspecto envolvido, buscando descrevê-los e explicá-los.

As transcrições das canções foram desenvolvidas em formato melodia cifrada e foram realizadas com o emprego de ferramentas como: identificação e notação em partitura do tipo de compasso; identificação aproximada e notação em partitura do BPM; identificação e notação em partitura da tonalidade via armadura de clave; identificação da harmonia e notação dos acordes em partitura através de cifras; identificação e notação em partitura de possíveis mudanças de acordes envolvendo aspectos rítmicos considerados nessas transcrições; identificação e notação em partitura das melodias vocais contendo letras e vocalizes; identificação e notação em partitura de trechos dos arranjos instrumentais, priorizando as introduções das canções; leitura e audição das letras para transcrição e notação em partitura; e editoração dos elementos gerais descritos utilizando o programa de editoração de partituras Sibelius.

As características rítmicas do *jazz*, no que diz respeito aos contornos e desenhos melódicos de solistas e cantores, são de difícil assimilação, principalmente, quando buscamos codificar e trazer para a notação musical em partitura os elementos apreensíveis e identificáveis dessas características melódico-rítmicas. A riqueza das inúmeras variações rítmicas dessas melodias, escapam a notação musical convencional, pois a mesma não foi criada para tal finalidade, embora o diálogo entre esses dois elementos, sejam comuns e possíveis. Porém, em se tratando do *jazz*, a precisão dessa conversão é quase impossível, e quando realizada, gera uma partitura de extrema complexidade, tornando sua leitura bastante dificultada para o músico-leitor - o que foge das intenções mais elementares desse tipo de comunicação musical, que norteia a utilização da partitura nos meandros da música, em geral. (HOBSBAWM, 1990. CROOK, 1991). Dessa maneira, os músicos absorvem essas características de maneira auditiva, no convívio aprofundado com a linguagem *jazzística* (BERLINER, 1994). Importante também, mencionar que o *jazz* influencia variados estilos musicais, onde podemos identificar inclusive na MPB, dentre outros estilos musicais nacionais e internacionais, essa mesma influência exercida pela linguagem *jazzística*.

O habitat tecnológico natural das músicas de Luiz Melodia é sem dúvida as projeções sonoras que estão registradas nos discos. Os elementos que cercam esses fonogramas são característicos desse espaço de atuação musical, oferecendo atributos próprios a esse ambiente, o que os tornam singulares e únicos. Os ruídos, as distorções sonoras, os efeitos tecnológicos, os timbres, as texturas, dentre outros elementos contidos ali, assim como no fenômeno sonoro em geral, não são transportáveis para o universo limitado da tecnologia da notação musical,

embora os esforços empreendidos para tal conversão e diálogo sejam reais, possíveis e presentes no universo da música (ARAÚJO, 2017).

Não temos no estilo musical denominado *jazz* definições precisas que encerrem as possibilidades que cercam as manifestações musicais desse gênero, não sendo possível cercear a linguagem *jazzística* em um único contexto de afirmações, pois o mesmo, se modificou e ainda se transforma constantemente durante todo o percurso de sua história, desses os primórdios de suas manifestações, até os tempos atuais. O *jazz* evoca em sua estrutura, contextos que não são puramente musicais, pois os aspectos históricos e sociais, envolvendo músicos e ouvintes, mercado fonográfico e história da música, influenciam sua manifestação e alcance na música, o definindo de forma expansiva (HOBSBAWM, 1990). Não obstante a esses limites, buscaremos aqui, as características que se fazem presentes nessa manifestação musical.

Hobsbawm em seu livro *História social do jazz*, traz cinco características que são norteadoras da possibilidade de identificação da linguagem *jazzística*, iremos nos deter na característica de número dois, onde o autor afirma: “o *jazz* se apoia em outro elemento africano, o ritmo, embora as manifestações desses ritmo no *jazz*, sejam bem mais simples do que nos ritmos africanos, o que o torna de difícil apreensão, tendo no que chamamos de *swing*, algo que resiste a qualquer tipo de análise” (HOBSBAWN, 1990, p. 42 - 43).

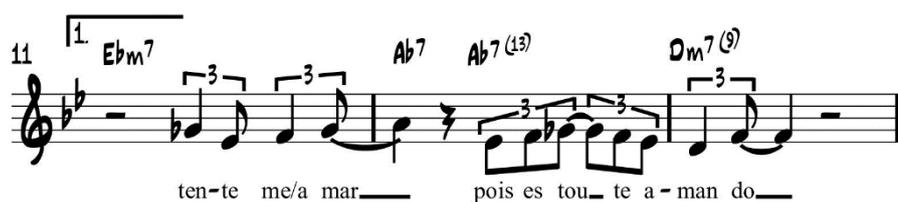
Como podemos ver, o aspecto rítmico no *jazz* é de supra importância, e sua escrita no contexto de notação musical só é possível através da aproximação inexata, tendo como suporte as figuras rítmicas denominadas quiálteras, mais precisamente a tercina. O que denominamos *swing* é passível de comunicação e decodificação por meio das figuras rítmicas mencionadas, pois elas conseguem se aproximar com maior precisão dos fenômenos sonoros rítmicos ocorridos neste universo - que não pertencem aos contextos rítmicos europeus, aos quais a partitura deve suas origens. De certo modo, a notação musical se expande, com a necessidade de diálogo entre a música dita popular e os parâmetros simbólicos e comunicativos da notação musical tradicional. Buscaremos descrever agora, as necessidades que cercam esse diálogo.

Na transcrição de aspectos rítmico-melódicos, a utilização da quiáltera tercinada, permite uma aproximação dos recursos empregados comumente no *jazz*, onde há uma característica de deslocamentos que atrasam ou aceleram o evento rítmico em relação ao pulso da música. O referencial do músico executante é uma pulsação predominantemente estável que se mantém, sobre a qual a linha melódico-rítmica se desenvolve, podendo deslocar-se de acordo com a expressividade do intérprete, gerando a sensação que chamamos de *swing*. Outro elemento importante, também característico do *jazz*, são as síncope - deslocamentos rítmicos

entre um pulso e outro que subverte, por vezes, as noções de tempo forte e fraco (CROOK, 1991).

A música de Luiz Melodia é profundamente conectada com as características rítmico-melódicas descritas acima. Por conta desse indício, iremos evidenciar tal conexão usando o prisma das transcrições realizadas nesta pesquisa, tomando como exemplo trechos nos quais percebe-se um swing tercinado das músicas *Pérola negra*, *Estácio*, *Holly Estácio* e *Vale quanto pesa*, como demonstram as figuras de 1 a 3, abaixo:

Figura 1 - Swing tercinado na melodia de *Pérola negra*



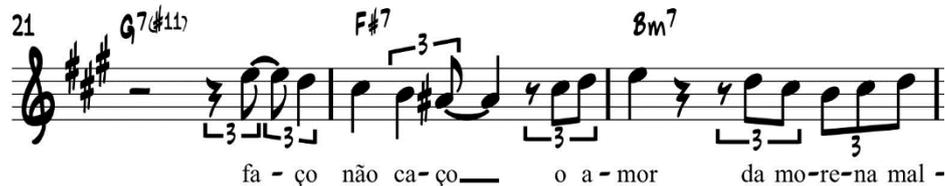
fonte: Produção do próprio autor.

Figura 2 - Swing tercinado na melodia de *Vale o quanto pesa*



fonte: Produção do próprio autor.

Figura 3 - Swing tercinado na melodia de *Estácio, holly Estácio*



fonte: Produção do próprio autor.

As demais partituras que envolvem o repertório mencionado na pesquisa seguem o mesmo padrão de formatação, caracteres e simbologia dos exemplos acima. Pode-se identificar a presença de numerosas passagens, nos trechos das canções selecionadas, que contém características iguais ou semelhantes a essas apresentadas nos exemplos.

4. Considerações finais

Os fatos que cercam a vida do compositor Luiz Melodia, oferecem uma gama de informações que respaldam as contextualizações pertinentes à sua obra composicional e fonográfica. Trazemos um espectro expandido das relações estabelecidas entre: o compositor e seu habitat de origem; sua trajetória pessoal e artística; sua obra e o mercado fonográfico junto aos seus circundantes comunicativos em geral, a mídia; suas performances e shows; suas relações no meio artístico e as projeções que obtiveram ao longo de sua carreira; o alcance de sua obra implicando na manutenção e longevidade de sua carreira musical.

Considerando todos os aspectos acima, acrescidos dos dados que as transcrições foram capazes de evidenciar, temos uma percepção mais abrangente do lugar de destaque que Melodia ocupa na MPB. Isso torna-se ainda mais visível quando observamos todos os componentes que cercam sua vida e obra em conexão profunda com as manifestações musicais que o compositor e cantor projetou em suas composições e estética vocal. Nota-se, portanto, a configuração de uma base composicional-melódico-rítmica que dialoga com os recursos do *swing jazzístico* aplicados às suas linhas vocais, em plena fusão com outros estilos musicais, dentro do universo da MPB.

Tendo em vista os paralelos criados na pesquisa, conclui-se que os três primeiros álbuns de Luiz Melodia, todos lançados na década de 1970, compõem parte crucial e fundamental para sua projeção no meio musical da música brasileira. Este recorte faz parte da estrutura básica de sua obra, adquirindo *status* primário para a compreensão da importância que o compositor ocupa na história da música popular brasileira.

Referências

- ALMADA, Carlos. *Harmonia funcional*. Campinas - SP: Editora da Unicamp. 2009. 288p.
- BERLINER, Paul. *Thinking in jazz: the infinite art of improvisation*. Chicago: Chicago studies art of improvisation, 1994. 904p.
- CHEDEIAK, Almir. *Harmonia e improvisação*. 7. ed. Rio de Janeiro: Lumiar editora. 1986. 364p.
- COSTA, Fabiano Araújo. A música de Sergio Sampaio “no papel”. KALIC, Lucius (Org.) *Song Book Sérgio Sampaio*. Vitória: Editora Astral e Editora Cousa, 2017. Prefácio, p.15-16.
- CROOK, H. *How To Improvise: an approach to practicing improvisation*. Advance Music, 1991.

DIOGO, Ulisses M. C. “É impossível levar um barco sem temporais”: os Malditos da MPB e a crítica musical em fins da década de 1960 e década de 1970. In: ANAIS DO CONGRESSO INTERNACIONAL.

GUEST, Ian. *Harmonia: método prático*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar editora. 2006. 148p.

HOBBSAWM, Eric J. *História social do jazz*. Tradução Angela Noronha. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. 380p.

IMMUB. Disponível em: [Luiz Melodia | immub.org](http://LuizMelodia|immub.org). Acesso em: 20/05/2021

KALIC, Lucius. *Song Book Sérgio Sampaio*. Vitória - ES: Editora Astral e Editora Cousa, 2017. 248p.

LOPES, Wilson. *Song Book Milton Nascimento*. Belo Horizonte - MG: Neutra Editora, 2015. 280p.

LUKÁCS, György. “Historicidade e universalidade teórica”. In: Para uma ontologia do ser social I. São Paulo: Boitempo, 2012. Trad. Carlos Nelson Coutinho, Mário Duayer e Nélio Schneider.

MARAVILHAS Contemporâneas, Luiz Carlos dos Santos (Compositor), Luiz Melodia (Intérprete), Som Livre, LP, 1976.

MELODIA, Luiz. Museu da Imagem e do Som, 1994. Duração: 37 minutos. Disponível em: https://www.youtube.com/results?search_query=museu+da+imagem+e+do+som+luiz+melodia. Acesso em: 16/06/21.

MELODIA, Luiz. Entrevista concedida a Fernando Faro. TV Cultura, 1993. Duração: 55 minutos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3p11Z90RLq0>. Acesso em: 16/06/21.

MELODIA, Luiz. Recordar é TV, 2003. Duração: 26 minutos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IEMUL117mCs>. Acesso em: 17/06/21).

MICO de Circo, Luiz Carlos dos Santos (Compositor), Luiz Melodia (Intérprete), Som Livre, LP, 1978.

NAPOLITANO, Marcos. MPB: a trilha sonora da abertura política (1975/1982). *Estudos avançados*, v.24, n.69, p. 389-402. 2010.

PÉROLA Negra, Luiz Carlos dos Santos (Compositor), Luiz Melodia (Intérprete), Phonogram, LP, 1973.

SEVERIANO, Jairo. Uma história da Música Popular Brasileira: Das origens à modernidade. São Paulo: Editora 34, 2008. 504p.

TINHORÃO, José Ramos. *Pequena história da música popular: segundo seus gêneros*. São Paulo: 34. 2013. 352p.



TODAS as melodias. Marco Abujamra. Rosa Filmes, 2020 [disponibilizado online de 0h do dia 23/01 até 23h59 do dia 30/01 em <https://mostratiradentes.com.br/filme/todas-as-melodias/>, 24^a Mostra de Cinema de Tiradentes 2021]. Acesso em 30 jan. 2021.

VAZ, Toninho. *Meu nome é ébano: A vida e a obra de Luiz Melodia*. São Paulo : Tordesilhas, 2020. 215p.

